

ESCOLAS INCLUSIVAS

Susana Bagatini

Educação Especial

Durante a primeira metade do século XX, as pessoas eram consideradas deficientes por causas orgânicas, que se produziam no início do desenvolvimento.

Ao longo dos anos, essa concepção foi se modificando, mas preservavam o traço comum de que o transtorno era um problema inerente à criança, com poucas possibilidades de intervenção educativa.

A partir dos anos de 1960 e 1970 houve uma grande transformação para a aceitação de uma nova maneira de entender a deficiência a partir de uma perspectiva educacional.

Hoje, o compromisso é garantir uma educação de qualidade para todos e realizar as transformações necessárias para se conseguir isso. Essa proposição foi incluída de forma explícita na declaração final da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais realizada em Salamanca (Espanha- 1994)

com a participação de representantes de 88 países e 25 organizações internacionais relacionadas à educação. Um de seus compromissos é formulado nos seguintes termos:

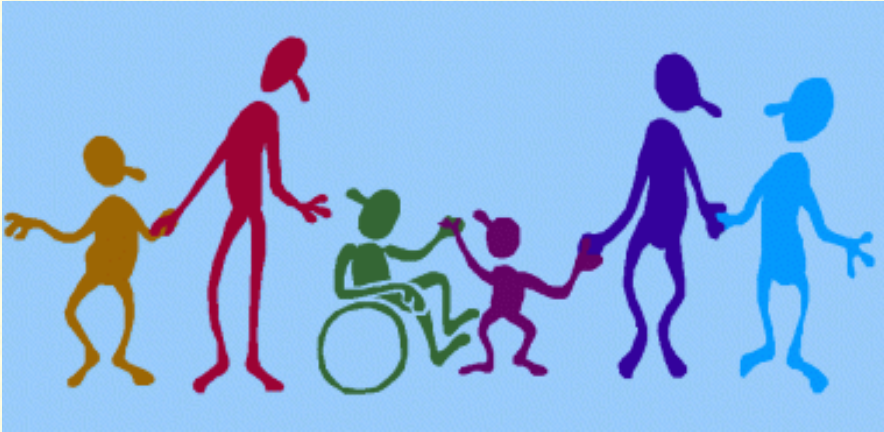
- * Todas as crianças de ambos os sexos têm um direito fundamental à educação e deve-se dar a elas a oportunidade de alcançar e manter um nível aceitável de conhecimentos;

- * Cada criança tem características, interesses e necessidades de aprendizagens que lhe são próprias;

- * Os sistemas educacionais devem ser projetados, e os programas aplicados de modo a levarem em conta toda essa gama de diferentes características e necessidades;

- * As pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que deverão integrá-las em uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer essas necessidades;

* As escolas regulares com educação integradora representam o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, criar comunidades de acolhimento,, construir uma sociedade integradora e obter a educação para todos.



INCLUSÃO

Problemas que se apresentam ao se tomar decisões concretas sobre o atendimento oferecido aos alunos com necessidades educativas especiais:

- * Currículo: um aluno com problemas de aprendizagem deve aprender conteúdos iguais ou diferentes aos seus colegas?
- * Identificação: a identificação dos alunos com necessidades especiais ajuda-os ou os marca negativamente?
- * Pai-profissional: no momento das decisões sobre a escolarização dos alunos quem tem maior influência?
- * Integração: uma criança com problemas de aprendizagem aprende mais na classe comum ou na classe especial com mais apoios?

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Os alunos com necessidades especiais incorporam-se à escola para ter acesso, junto com seus colegas, a experiências similares.

Os alunos, porém, não são iguais, então, a atenção às diferenças individuais exige que se proporcione uma educação adaptada às suas possibilidades. Um currículo mais equilibrado, no qual o desenvolvimento social e pessoal também tem importância e em que a avaliação seja feita em função do progresso de cada aluno, facilitam a integração destes.

Para isso é preciso:

- * Analisar de forma mais minuciosa os componentes do currículo e estabelecer que elementos devem ser comuns para todos os alunos e que elementos devem ser modificados para responder às demandas dos alunos com problemas de aprendizagem.

- * Observar a metodologia que se utiliza, o sistema de

organizar os apoios aos alunos e os meios empregados para facilitar ao mesmo o acesso ao currículo;

* Os principais conhecimentos devem ser apresentados em nível de profundidade distinto, em que os alunos cooperam entre si e em que os professores de apoio trabalhem junto com o professor titular.





DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

A formação do professor e seu desenvolvimento profissional, são condições necessárias para que se produzam práticas integradoras positivas na escola. Para avançar é necessário que as escolas inclusivas tenham, não só professores especialistas em educação especial, mas todo o conjunto de professores, com competência suficiente para ensinar a todos os alunos.

O CONTEXTO DA SALA DE AULA

O trabalho do professor na sala de aula deve partir da compreensão de como os alunos aprendem e de qual é a melhor forma de lhes ensinar, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos, a atividade mental construtiva e a motivação para aprender, por isso, deve planejar a metodologia na sala de aula, de tal maneira, que os colegas também sejam um poderoso estímulo para a construção dos conhecimentos.

O professor nunca deve perder de vista a dimensão afetiva e a autoestima dos alunos com deficiência.



Referências bibliográficas

Coll, César; Marquesi, Álvaro; Palacios, Jesús (2010)
Desenvolvimento Psicológico e educação -
Transtornos do desenvolvimento e necessidades
educativas especiais. Artmed.